

JULHO 2024

e.pharma

NEWSLETTER APIFARMA

à conversa com...

Matilde Cidrais

CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Ricardo Campos

ENGENHARIA FÍSICA



85
ANOS


apifarma
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA
INDÚSTRIA FARMACÉUTICA

31

Índice

EDITORIAL **03**

À CONVERSA COM... **04**

Matilde Cidrais e Ricardo Campos

NOTÍCIAS **08**

PROGRAMA abem: **16**

LEGISLAÇÃO **17**

PHARMA EM NÚMEROS **18**

Não podemos desperdiçar talentos

A Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA está a entrar no seu segundo ano de funcionamento. É um imenso orgulho saber que os 10 alunos a quem foi atribuída a Bolsa no ano passado, pioneiros deste projecto, estão a caminho do 2.º ano do seu ciclo de estudos no ensino superior. E é com entusiasmo que aguardamos as candidaturas de todos os que se preparam para iniciar, em 2024, o seu percurso universitário.

Todos eles, os que conhecemos e os que em breve iremos conhecer, são alunos excepcionais, pela sua capacidade de trabalho, resiliência e talento, que devemos aplaudir e incentivar.

Enquanto Associação que representa a Indústria Farmacêutica, encaramos como um imperativo de responsabilidade social contribuir para a promoção da igualdade no acesso ao ensino superior público—não apenas na Saúde, mas em todas as áreas do saber. Por isso assumimos o compromisso de acompanhar o percurso académico destes jovens e contribuir para a realização das suas aspirações, formando futuros profissionais, altamente especializados nas mais diversas áreas do conhecimento.

Este projecto conjunto dos associados da APIFARMA conta com o apoio imprescindível do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), a quem reiteramos o nosso agradecimento. Contar com um júri indicado pelo CRUP e beneficiar da experiência dos serviços de acção social das universidades públicas é uma mais-valia indiscutível para a Bolsa APIFARMA.

No século XXI, num país que todos queremos cada vez mais desenvolvido, justo e proporcionador de oportunidades, não podemos aceitar que as condições económicas sejam um impedimento ao desenvolvimento das capacidades académicas de quem já deu provas de esforço e talento. A educação é um pilar da sociedade e todos os estudantes interessados em continuar a evoluir na sua formação devem ter asseguradas as condições para o fazer. Enquanto sociedade, alhearmo-nos dessa responsabilidade é comprometer o futuro quer das actuais, quer das próximas gerações.

Vivemos num momento histórico complexo. Os desafios demográficos são uma realidade em Portugal. A constante evolução tecnológica exige um esforço redobrado na aposta no conhecimento. Cada aluno com aptidões que fica para trás porque a capacidade económica do seu agregado familiar não acompanha as suas legítimas ambições, significa o afastamento de um caminho de futuro para estes jovens e para Portugal. Não podemos dar-nos ao luxo de deixar um só talento para trás! Precisamos de o valorizar, promover, criar condições para que Portugal seja um território de retenção e promoção da qualidade e da inovação. A Bolsa Universitária de Mérito da APIFARMA é mais um contributo da Indústria Farmacêutica para esse importante esforço colectivo que nos interpela a todos.



Miguel Ginestal

Director-Geral da APIFARMA



à conversa com...

Matilde Cidrais e Ricardo Campos

Matilde Cidrais e Ricardo Campos são dois dos dez jovens estudantes que receberam a Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA em 2023. Um apoio que os ajudou a focarem-se nos estudos e que valorizou o seu desempenho escolar. “Enquanto estudante deslocada foi uma mais-valia”, afirma Matilde Cidrais, realçando também a perspectiva de “a Bolsa valorizar tanto o conhecimento como os que o procuram”. Ricardo Campos lembra que esta bolsa é um “um ótimo incentivo” para “perceber que nem sempre as necessidades económicas são um obstáculo a prosseguir os estudos”.

MATILDE CIDRAIS, O QUE ESTÁ A ESTUDAR E COMO CORREU O PRIMEIRO ANO DA FACULDADE COM O APOIO DESTA BOLSA?

Matilde Cidrais – Estudo Ciências Biomédicas na Universidade de Aveiro e o primeiro ano correu bastante bem. Foi bastante tranquilo, muito melhor do que estava à espera, achei que ia ser muito mais difícil a nível de integração e da gestão de tudo o que eu já fazia. Quanto à bolsa, foi bastante importante, essencialmente em dois aspectos: do ponto de vista económico, obviamente, enquanto estudante deslocada foi uma mais-valia, com muita importância para mim; por outro lado, também a nível da valorização do trabalho que fiz ao longo do ensino secundário.

RICARDO CAMPOS FOI OUTRO DOS PRIMEIROS BOLSEIROS DESTA PROGRAMA. QUE CURSO FREQUENTA E QUE IMPACTO TEVE ESTA BOLSA? FOI A DIFERENÇA ENTRE SEGUIR, OU NÃO, ESTUDOS SUPERIORES?

Ricardo Campos – Acabei agora o primeiro ano da licenciatura em Engenharia Física, igualmente em Aveiro. Também sou estudante deslocado e posso dizer que o maior impacto que a bolsa de Mérito APIFARMA teve foi o apoio à renda da casa. Foi, sem dúvida, a diferença em poder focar completamente o meu tempo nos estudos e não ter que procurar, por exemplo, um trabalho para ajudar a pagar as despesas.

MATILDE, NO SEU CASO, ESTA BOLSA FEZ A DIFERENÇA ENTRE SEGUIR, OU NÃO, O ENSINO SUPERIOR?

M.C. – A bolsa também foi uma ajuda muito importante. Pela mesma razão: sou estudante deslocada e teria sido muito mais difícil conciliar tudo.

COMO VÊ ESTE PROGRAMA DA APIFARMA? MUDOU A SUA PERCEÇÃO SOBRE QUAL PODE SER O PAPEL DAS EMPRESAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS ATRAVÉS DA PROMOÇÃO DOS ESTUDOS?

M.C. – Sim, sim. Vejo este programa como uma forma de apoiar financeiramente os jovens que, no caso, têm resultados excelentes a nível académico, mas, também, de apoiar e motivá-los a continuar este trabalho que vinham a fazer anteriormente. É muito importante mantermos e retermos o talento e os jovens em Portugal, e valorizarmos o seu trabalho. Para as empresas também é uma mais-valia, não só do ponto de vista social e deste tipo de programas, mas noutros tópicos que apoiam o desenvolvimento do país. Quando as empresas, no caso, vão além do seu objectivo principal de gerar lucro, tocam outras causas. Para além da social, apoiam, por exemplo, as causas ambientais e da investigação, e do desenvolvimento. Passando também pela Indústria Farmacêutica, a nível dos ensaios clínicos, por exemplo, cerca de 90% dos que são feitos em Portugal são da sua responsabilidade, o que não vai só contribuir para as novas terapêuticas, mas vai contribuir também para o desenvolvimento do sector da saúde em Portugal.

RICARDO, ESTE PROGRAMA DA APIFARMA MUDOU A PERCEÇÃO QUE TINHA SOBRE O PAPEL DAS EMPRESAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS?

R.C. – Sim, é exactamente o que a Matilde disse. É um óptimo incentivo para todos os alunos, para que possam prosseguir o mérito que alcançaram no secundário, ver que o seu mérito também é reconhecido fora das suas instituições de ensino e perceber que nem sempre as necessidades económicas são um obstáculo a prosseguir os estudos. É possível superar essas dificuldades e é possível, sim, seguir um ensino superior.

RICARDO, COMO CONHECEU A BOLSA DE MÉRITO APIFARMA?

R.C. – Pela minha escola secundária. Os serviços de orientação do Agrupamento mandaram a todos os alunos um email a notificar da existência desta bolsa. Li o regulamento, percebi que tinha que tinha qualificações para me candidatar. Candidatei-me.

MATILDE, E NO SEU CASO?

M.C. – Foi de forma idêntica. Uma professora do ensino secundário divulgou connosco vários programas e várias bolsas que existiam, para nos podermos candidatar, já que estávamos quase a concorrer à universidade.

A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA PORTUGUESA EXPORTOU 3,3 MIL MILHÕES DE EUROS, UM RECORDE EM 2023. CONHECIA A DIMENSÃO DESTA SECTOR EM PORTUGAL? QUAL É A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA AS EMPRESAS?

M.C. – Só conhecendo estes valores é que temos a noção da dimensão deste sector. A Indústria Farmacêutica acaba por ter um papel fundamental a nível da investigação, do mercado farmacêutico, dos ensaios clínicos, tudo isto contribui para o desenvolvimento. E depois é aqui que entra a responsabilidade social, que é quando uma empresa vai além do seu objectivo de obter apenas lucro – e isto implica equilibrar os interesses de ambas as partes. Para as empresas, a vantagem competitiva é obviamente uma mais-valia: quando apoiam causas, quer sociais, quer ambientais, têm uma imagem que

que lhes permite até melhorar, por exemplo, as suas relações internacionais, os negócios da própria empresa... E tanto para a empresa como para quem está a ser ajudado e financiado com estes apoios sociais é muito importante a retenção dos talentos em Portugal, tal como a retenção do excelente trabalho que também é feito em Portugal. Portanto, a responsabilidade social é muito importante para a empresa, porque é uma mais-valia para ela.

AS BOLSAS DEVERIAM TER MAIS CONTRIBUTOS DA SOCIEDADE CIVIL, EM VEZ DE SEREM UMA COMPETÊNCIA QUASE EXCLUSIVA DO GOVERNO?

R.C. – Na situação em que estamos neste momento, este tipo de apoios dificilmente será em demasia, há sempre gente a precisar. Por isso, tudo o que leve mais empresas oferecer bolsas, mais pessoas a entrar no ensino superior, será sempre um apoio bem-vindo. No entanto, mais importante do que aumentar este apoio, é melhorar o investimento que está a ser feito na educação. Não só investir mais, mas investir melhor.

A SOCIEDADE CIVIL DEVE ENVOLVER-SE MAIS?

M.C. – Concordo com o que o Ricardo disse e acho que sim. Não só contribuir, porque o governo tem responsabilidades com a saúde, com a educação, com estas questões todas, mas é muito importante que as empresas também se envolvam, porque também só têm a ganhar com isso. Por exemplo fazer a divulgação dos

projetos que já existem, porque a divulgação também é muito importante.

AS UNIVERSIDADES DIVULGAM SUFICIENTEMENTE OS APOIOS DISPONÍVEIS AOS ESTUDANTES?

R.C. – Obviamente depende de universidade para universidade. Posso dizer que no meu caso, sim, todos os apoios são todos bem divulgados. Há balcões que podemos contactar, há sempre números e pessoas com as quais podemos falar. Há bastante apoio e é uma questão de ir à procura e sermos ajudados.

M.C. – Só posso falar com certeza sobre a universidade em que estou e não tenho mesmo nada a apontar sobre a divulgação dos programas, quer mais a nível de bolsas, quer outras questões de integração e de outro tipo de apoios. Está tudo muito bem divulgado em todas as plataformas e em todos os sites. A nível de divulgação corre tudo bastante bem.

COMO IMAGINAM O VOSSO FUTURO PROFISSIONAL EM PORTUGAL? PENSAM VIR A TER UM PAPEL ACTIVO A NÍVEL CÍVICO?

M.C. – É-me ainda um bocadinho difícil prever como vai ser o meu futuro... Gosto de pensar que é uma etapa de cada vez para também me conseguir focar em cada uma delas. Mas na área da saúde, na investigação científica, ensaios clínicos ou o que for, dentro da minha área, espero conseguir actuar também a nível





cívico, porque é uma responsabilidade de qualquer um, não apenas por quem está na área das ciências...Por qualquer pessoa passa nem que seja apenas o mínimo: a divulgação dos projectos que já existem. Mesmo que estejamos numa área em que não conseguimos criar um projecto novo, podemos sempre divulgar os que os que já existem e isso já é muito positivo.

RICARDO, O SEU FUTURO PROFISSIONAL PASSA POR PORTUGAL? A FAZER O QUÊ? E VÊ-SE A INTERVIR CIVICAMENTE NO PAÍS NO FUTURO?

R.C. - A situação é semelhante, ainda é o primeiro ano. A Física é uma área que existe em Portugal, é possível definitivamente prosseguir carreira em Portugal, mas oportunidades abrem-se a qualquer altura. Pretendo seguir mais a investigação, mas lá está, é tudo muito incerto. Se porventura vier a fazer o

desenvolvimento de produtos em alguma área a nível cívico será bastante gratificante. É bom podermos dar de volta à sociedade, de alguma forma.

ESTÃO QUASE A ABRIR AS INSCRIÇÕES PARA A BOLSA DE MÉRITO APIFARMA 2024. QUE MENSAGEM GOSTARIAM DE DEIXAR AOS CANDIDATOS E AOS PRÓXIMOS BOLSEIROS?

R.C. - Boa sorte a todos os candidatos! Aos que porventura acabem por ganhar a bolsa, aproveitem.

M.C. - Eu também, passa muito por aí. Aos candidatos ou quem se pensa candidatar, penso que devem fazer a candidatura, não é nada complicada. Aos futuros bolseiros, incentivar para continuarem sempre a trabalhar da forma excelente que têm trabalhado até agora e que nós estaremos sempre aqui para valorizar tanto o conhecimento como os que o procuram.



Fase de candidaturas à Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA Decorre entre 1 e 31 de Agosto

Nota de candidatura igual ou acima de 170 é um dos requisitos.

A fase de candidaturas à 2.ª edição da Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA vai decorrer entre os dias 1 e 31 de Agosto. Poderão concorrer todos os alunos de nacionalidade portuguesa que se inscrevam pela primeira vez no ensino superior público com nota de candidatura igual ou superior a 170 e recursos económicos reduzidos.

A Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA consiste num valor anual, e por aluno, de 6 mil euros, que acompanhará os estudantes universitários ao longo da sua formação de 1.º ciclo ou mestrado integrado, desde que os critérios de atribuição se mantenham.

Criada em Janeiro de 2023 pela APIFARMA com a colaboração institucional do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), a Bolsa tem como objectivo promover a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior a alunos com mérito académico e com

insuficiência económica. Esta iniciativa de responsabilidade social representará para a APIFARMA, no final de 2024, um investimento previsto de 180 mil euros no talento e esforço de alunos de especial mérito académico.

Em 2023 foram concedidas as dez primeiras bolsas a alunos oriundos de todo o país e que neste ano lectivo frequentaram o 1.º ano de cursos que vão da Engenharia Aeroespacial, à Engenharia Física, Medicina, Ciências Farmacêuticas, Ciências Biomédicas, Inteligência Artificial e Ciência de Dados, entre outras opções de ensino universitário.

A Bolsa de Mérito APIFARMA é cumulativa com a bolsa de estudos concedida no âmbito do Regulamento de Atribuição de Bolsas a Estudantes do Ensino Superior (RABEEES).

Inscrições, regulamento da Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA e mais informações [aqui](#).



Bolsa Universitária de Mérito em destaque na RFM

Aumentar a divulgação da Bolsa Universitária é o objectivo.

A APIFARMA estabeleceu uma parceria com a rádio RFM com o objectivo de divulgar a fase de candidaturas à segunda edição da Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA, que decorre de 1 a 31 de Agosto.

A iniciativa, que resulta de uma parceria entre a APIFARMA e o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), tem a finalidade de promover a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior a alunos com mérito académico, com uma nota de candidatura superior a 17 valores, em situação de vulnerabilidade económica.

No ano lectivo que terminou foi possível apoiar dez estudantes, que ingressaram no ensino superior. Através da Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA, cada um destes alunos recebeu o valor de seis mil euros.

No ano lectivo 2024/2025 serão apoiados mais dez alunos. A promoção deste projecto é essencial e as campanhas de divulgação são essenciais para fazer chegar a informação aos alunos aos potenciais candidatos à Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA.

Ouça [aqui](#) a campanha.

Congresso APIFARMA 2024

Momento único de reflexão sobre temas essenciais para Portugal e para a Indústria Farmacêutica, no presente e no futuro.

A APIFARMA – Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica celebra este ano 85 anos de actividade com o desígnio de continuar a inovar por mais e melhor saúde.

Este será o mote do Congresso APIFARMA 2024, que se irá realizar no próximo dia 23 de Outubro, no Capitólio, em Lisboa, pelas 9h30.

As celebrações do 85º aniversário da APIFARMA culminam com um jantar comemorativo, no dia 20 de Novembro, no Convento do Beato.

O Congresso APIFARMA 2024 será um momento marcante de análise e discussão sobre o sector

farmacêutico. As suas conclusões ajudarão a apontar caminhos para o futuro e a reforçar o nosso compromisso com as pessoas, com a economia e com a sociedade.

É, pois, com muito gosto que o (a) convidamos a participar neste Congresso, que contará com a participação de figuras de relevo nacional e internacional, líderes visionários e referências do ecossistema da saúde, que irão debater os temas da Indústria Farmacêutica e da Saúde, em Portugal.

Inscreva-se [aqui](#).

SAVE THE DATE

85
ANOS

A inovar
por mais
e melhor
saúde

 apifarma
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA
INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

APIFARMA CONGRESSO

23 Outubro 2024

Capitólio | Parque Mayer - Lisboa

APIFARMA organiza conferência “O papel dos testes de diagnóstico *in vitro* na luta contra o cancro”

Será abordada a importância dos DIV desde a predição ao plano terapêutico.

O papel dos testes de diagnóstico *in vitro* na luta contra o cancro é o tema da conferência que a APIFARMA organiza no próximo dia 18 de Setembro, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa.

A sessão tem como objectivo abordar a importância dos DIV na predição, no rastreio e no diagnóstico precoce da doença oncológica e consequentemente na definição de um plano terapêutico.

Esta iniciativa está integrada no Ciclo de Conferências | 85 anos APIFARMA.

Programa disponível [aqui](#).

Inscreva-se [aqui](#).

Ciclo de Conferências | 85 anos APIFARMA

85
ANOS

apifarma

apifarma
diagnósticos

Save the Date

O papel dos
Testes de Diagnóstico *in Vitro*
na
Luta Contra o Cancro

18.09.2024 / 9H30

📍 Centro Cultural de Belém (CCB)



Save the Date

**25
SET.****85**
ANOS*A inovar
por mais
e melhor
saúde*

Novos Modelos de Financiamento

ANÁLISE AO INVESTIMENTO DO SNS COM MEDICAMENTOS

Culturgest | Pequeno Auditório / 10h00

Conferência 25 de Setembro

“Novos Modelos de Financiamento – Análise ao Investimento do SNS com Medicamentos”

Conferência integra o Ciclo de Conferências dos 85 anos APIFARMA.

No próximo dia 25 de Setembro, a APIFARMA organiza a conferência “Novos Modelos de Financiamento – Análise ao Investimento do SNS com Medicamentos”.

Com início marcado para as 10h00, a conferência terá lugar no Pequeno Auditório da Culturgest, em Lisboa.

A sessão integra o Ciclo de Conferências | 85 anos APIFARMA e tem como objectivo debater novos modelos de financiamento e discutir o investimento do Serviço Nacional de Saúde com medicamentos.

O Programa do evento será disponibilizado em breve.

Inscreva-se [aqui](#).

“Consenso Português para a Auto-Monitorização da Glicose no Sangue” contou com apoio da APIFARMA

Estudo permite visão global de “uma miríade” de questões relativas à auto-monitorização da glicemia.

A Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo (SPEDM) publicou um trabalho desenvolvido por quatro sociedades científicas sobre a auto-monitorização da glicose. Intitulado “Consenso Português para a Auto-Monitorização da Glicose no Sangue”, o estudo contou com o apoio da APIFARMA.

Vem referido no resumo da investigação que a “diabetes mellitus é uma doença altamente prevalente e a sua incidência está a aumentar”. Mas, “Um fraco controlo glicémico dos doentes tem sido associado a piores resultados clínicos”, pelo que este estudo teve como objectivo “estabelecer um consenso nacional sobre a auto-monitorização da glicose”.

Desta forma, segundo o mesmo resumo, “os consensos obtidos permitem uma visão global de

uma miríade de questões relativas à auto-monitorização da glicemia, um método que tem o potencial de melhorar o controlo glicémico e de diminuir o risco de complicações emergentes da diabetes mellitus”.

O trabalho foi desenvolvido pelas seguintes sociedades:

- Sociedade Portuguesa de Diabetologia
- Sociedade Portuguesa de Endocrinologia Diabetes e Metabolismo
- Sociedade Portuguesa de Medicina Interna
- Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

Consulte [aqui](#) o “Consenso Português para a Auto-Monitorização da Glicose no Sangue”.



**CONVITE** 19 SET
2024**6.º Encontro *abem*:****Centro Cultural de Cascais – Av. Rei Humberto II de Itália, 2750-642 Cascais**

Com o apoio de:

CASCAIS**Dignitude** 

6.º Encontro abem: celebra doadores

Keynote speaker aborda a importância da geração partilhada de benefícios para a sociedade.

O 6.º Encontro abem: decorrerá no Centro Cultural de Cascais, no dia 19 de Setembro de 2024, com início às 17h. Este será um momento de partilha e agradecimento a todos os que ajudam a fazer crescer e evoluir este programa.

André Rocha, Director do Sustainable Futures Center, da Porto Business School, será o *keynote speaker* do evento. Irá abordar o tema *Creating Shared Value*.

Poderá fazer a sua inscrição no evento clicando [aqui](#).

O programa abem: Rede Solidária do Medicamento, da Associação Dignitude, tem como missão garantir que todos os portugueses tenham acesso aos medicamentos de que precisam.

**APIFARMA**

Anos 70: O surgimento da APIFARMA

A extinção dos grémios levou à criação da Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica.

Na sequência da Revolução de 25 de Abril de 1973, “a vitória alcançada pelo Movimento das Forças Armadas Portuguesas, destituindo o regime que não soube identificar-se com a vontade do Povo, à qual impediu todas as vias democráticas de expressão, permite definir os princípios básicos que esperamos contribuam de modo decisivo para a resolução da grande crise nacional”. Assim determinava o primeiro parágrafo das Linhas Programáticas do I Governo Provisório, publicadas a 15 de Maio de 1974. Mais à frente, o documento estatuiu “a necessidade de extinção progressiva do sistema corporativo e sua substituição por um aparelho administrativo adaptado às novas realidades políticas, económicas e sociais”.

O Programa do I Governo pós-Revolução iniciou o processo legal que viria a culminar, em 1975, na transformação do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas na Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica – APIFARMA, à semelhança de muitos outros grémios das mais variadas áreas da Economia. No mesmo sector, por exemplo, foi igualmente esse o caso do Grémio das Farmácias, convertido, também em 1975, na Associação Nacional das Farmácias.

A 2 de Outubro de 1975 toma então posse a primeira direcção da APIFARMA, presidida por José Luís Costa Ribeiro Gomes, do Laboratório de Investigação Técnica Laquifa. Nesta década, a

actuação da nova Associação abrangeu seis grandes eixos: a revisão dos preços dos medicamentos; o acompanhamento da situação económica e financeira das empresas do sector farmacêutico; o posicionamento da Indústria Farmacêutica no novo enquadramento político do País; as relações internacionais, onde se destaca a adesão à IFPMA – International Federation of Pharmaceutical Manufacturers & Associations; a contratação colectiva; e a prestação de informação e de formação aos associados.

Em 1975, a agudização do clima político e social depois da tentativa de golpe de Estado de 11 de Março levou à ocupação de instalações de empresas da Indústria Farmacêutica, num contexto de ocupações pelos trabalhadores e de uma onda de nacionalizações promovida pelo IV Governo Provisório, liderado por Vasco Gonçalves. Apesar de ter sido levantada a hipótese de estender a intervenção do Estado à Indústria Farmacêutica, a ideia não avançou.

Apesar de tudo, a década foi marcada pelo acentuar do investimento estrangeiro em Portugal, expresso através de diversos contratos de produção com empresas nacionais e, sobretudo, pelo fabrico local em unidades próprias, bem como a criação de diversas unidades industriais de iniciativa nacional.

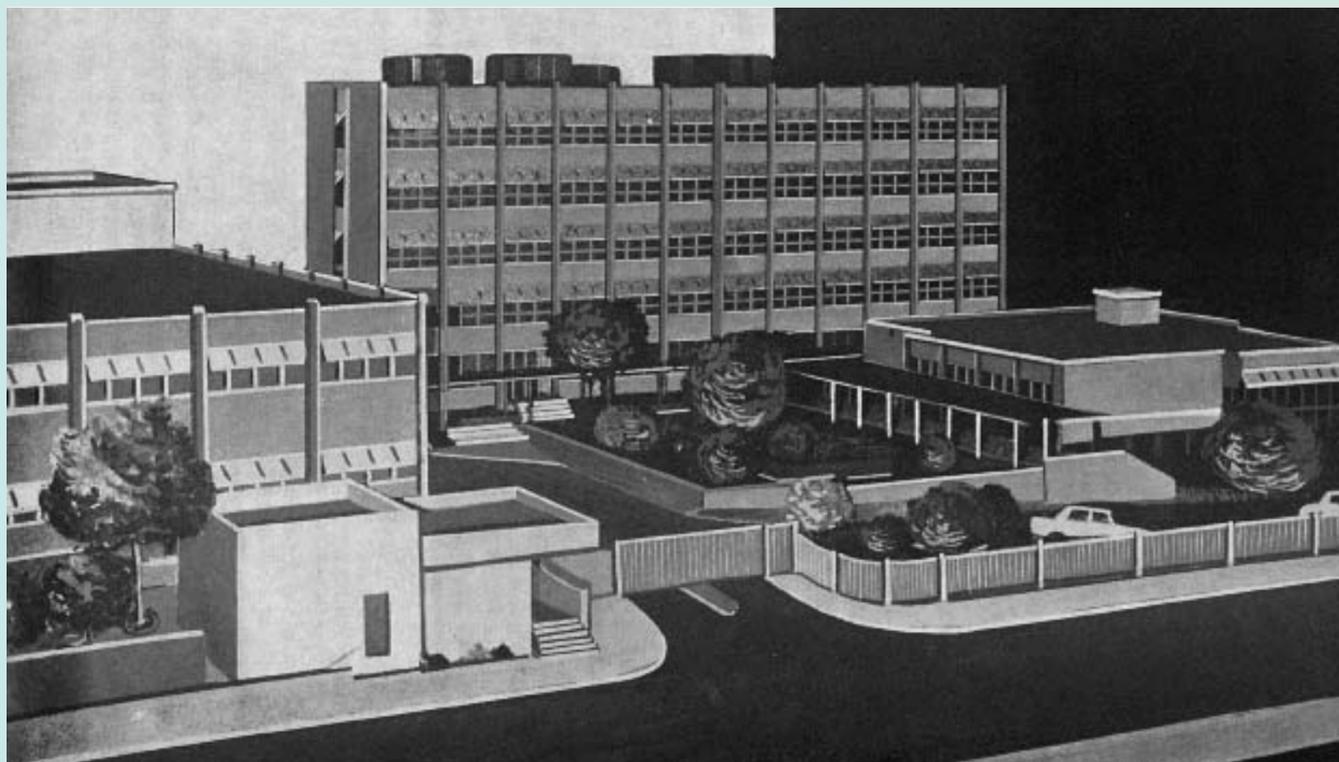
Em termos económicos, houve períodos muito difíceis. Ao período de expansão económica que

marcou Portugal nos anos 50 e 60 do séc. XX, contrapõe-se a recessão vivida entre 1973 e 1978 e provocada por “três crises distintas, mas consecutivas e sobrepostas». Foram estas “os efeitos do aumento do preço do petróleo e da recessão mundial, que reduziu a emigração e as remessas dos emigrantes; a Revolução de 25 Abril de 1974 e a transição para a democracia que desencadearam, no imediato, instabilidade política e disrupção da actividade económica; e, finalmente, a acumulação de desequilíbrios externos que culminou numa crise da balança de pagamentos em 1977 e no recurso ao apoio do FMI em 1977-78”, como recorda o estudo ‘1973-1978: Três crises, uma longa recessão’ promovido pela Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Estas condicionantes naturalmente também tiveram

impacto na Indústria Farmacêutica, situação agravada pelos atrasos registados no pagamento aos laboratórios por parte dos organismos estatais e para-estatais do sector da Saúde, a falta de liquidez dos clientes privados e o aumento, pelos Serviços Médico-Sociais da Previdência, da taxa de imposto de selo sobre o preço de venda ao público das especialidades farmacêuticas.

A chegada ao país de milhares de pessoas na sequência do processo de descolonização e a progressiva melhoria dos cuidados de saúde prestados às populações, iniciado logo em 1975 pelo Serviço Médico à Periferia e institucionalizado na Constituição de 1976, alargou o mercado nacional do medicamento e ajudou a amortizar o impacto das condições adversas que o sector atravessava.





Rede Solidária
do Medicamento

Maioria das Câmaras Municipais é parceira do Programa abem:

Mais de metade dos municípios portugueses são parceiros do programa abem:, com 169 Câmaras Municipais a participar neste programa solidário. Em Junho, o abem: já apoiava 37.467 beneficiários com medicamentos gratuitos.

Um esforço essencial para a qualidade de vida destas pessoas, mas também para o sistema de saúde. Um estudo de Avaliação de Impacto Social deste programa estimou que “apenas em episódios de urgência e internamentos evitados

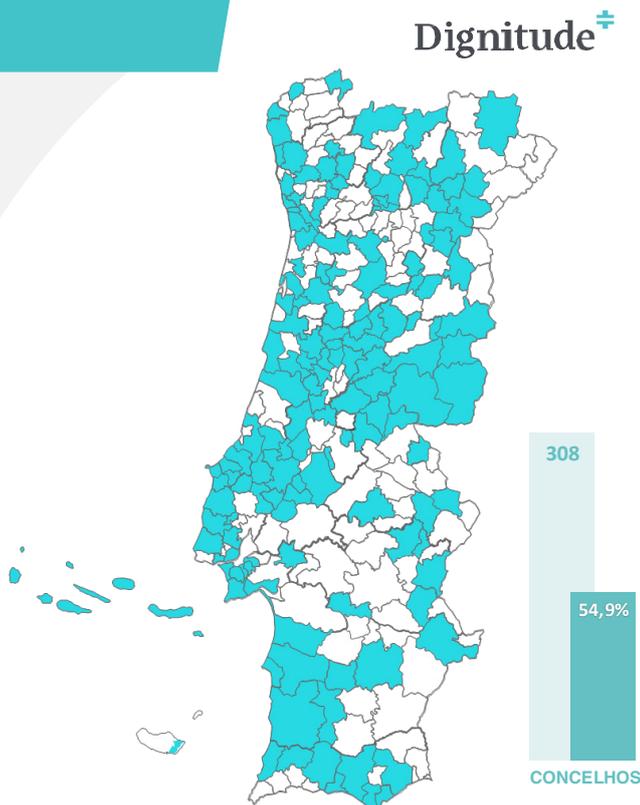
pelo cumprimento das terapêuticas proporcionado pelo programa abem: foram poupados mais de 24 milhões de euros entre maio de 2016 e Dezembro de 2022”.

Qualquer família em situação de carência pode ser referenciada ao programa pelas entidades locais, que tanto podem ser Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais, IPSS ou outras instituições da área social.

PROGRAMA ABEM:



maio de 2016 a junho de 2024



Legislação

JULHO 2024

Conselho de Gestão da Direcção Executiva do Serviço Nacional de Saúde, I.P.

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 85/2024, de 9 de Julho, designa o Conselho de Gestão da Direcção Executiva do Serviço Nacional de Saúde, I. P.

Membros da Comissão de Ética para a Investigação Clínica (CEIC)

O Despacho n.º 8601/2024, 2.ª série, de 31 de Julho, designa os membros da Comissão de Ética para a Investigação Clínica (CEIC) e os que constituem a respectiva comissão executiva.

Conselho Nacional de Saúde

O Decreto-Lei n.º 46/2024, de 17 de Julho, integra no Conselho Nacional de Saúde as Ordens dos Fisioterapeutas e dos Médicos Veterinários.

Inteligência artificial

O Regulamento (UE) 2024/1689 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 Junho, que cria regras harmonizadas em matéria de inteligência artificial e que altera os Regulamentos (CE) n.º 300/2008, (UE) n.º 167/2013, (UE) n.º 168/2013, (UE) 2018/858, (UE) 2018/1139 e (UE) 2019/2144 e as Directivas 2014/90/UE, (UE) 2016/797 e (UE) 2020/1828 (doravante, Regulamento da Inteligência Artificial, IA) foi hoje publicado no Jornal Oficial da União Europeia (JOUE).

O Regulamento tem por objectivo harmonizar as regras sobre a IA entre os Estados-Membros, equilibrando a inovação e o desenvolvimento tecnológico com a protecção da saúde, da segurança e dos direitos fundamentais dos cidadãos. O Regulamento entra em vigor em 1 de Agosto e será plenamente aplicável após 24 meses, ou seja, 2 de Agosto de 2026.

Meios complementares de diagnóstico e terapêutica

A Portaria n.º 173/2024/1, de 8 de Julho, que procede à sexta alteração à Portaria n.º 207/2017, de 11 de Julho, alterada pelas Portarias n.ºs 245/2018, de 3 de Setembro, 254/2018, de 7 de Setembro, 132/2019, de 7 de Maio, 176/2022, de 7 de Julho, e 24/2023, de 9 de Janeiro, no que respeita aos meios complementares de diagnóstico e terapêutica.

Suplementos alimentares e da nutrição

A Resolução da Assembleia da República n.º 51/2024, de 9 de Julho, recomenda ao Governo medidas no âmbito dos suplementos alimentares e da nutrição.

Prestação de informações em caso de interrupção ou descontinuação de fornecimento de dispositivos médicos para diagnóstico *in vitro* (DIV)

Foi publicado o Regulamento (UE) 2024/1860 que altera os Regulamentos (UE) 2017/745 e (UE) 2017/746 relativos à disponibilização progressiva da Eudamed, à obrigação de prestar informações em caso de interrupção ou descontinuação de fornecimento, e disposições transitórias aplicáveis a determinados dispositivos médicos para diagnóstico *in vitro* (DIV).

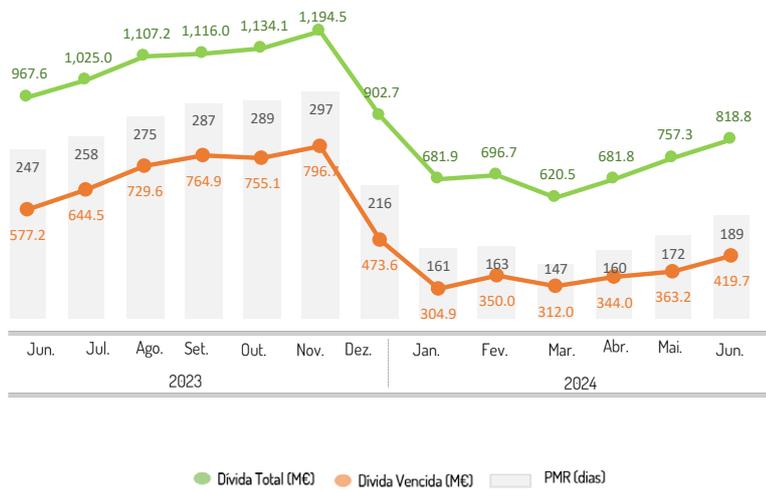
O Regulamento (UE) 2024/1860, que entrou em vigor no dia 9 de Julho, visa garantir a disponibilidade no mercado de DIV necessários aos cuidados de saúde através da introdução de medidas que permitem aos fabricantes terem mais tempo para transitarem para as novas regras introduzidas pelo Regulamento (EU) 2017/746 (RDIV), sem comprometer a segurança e mitigando os riscos de rupturas.



PHARMA em Números

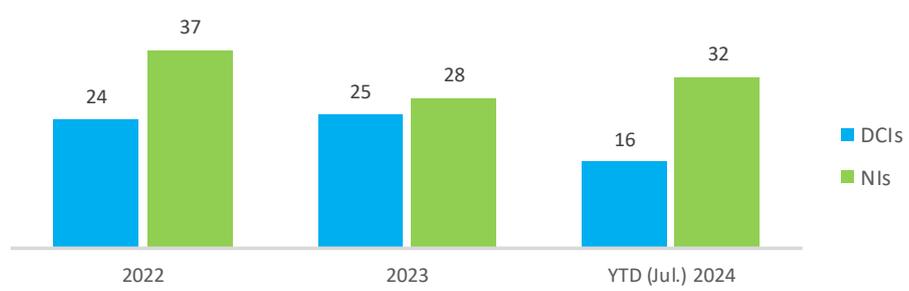
ENCARGOS PÚBLICOS COM MEDICAMENTOS - YTD JULHO 2024

Dívida das Entidades Públicas às Empresas Farmacêuticas



| Portal da Transparência do SNS

Financiamento Público de Inovação Terapêutica - DECISÕES



| Portal da Transparência do SNS

- NIs (novas indicações de medicamentos inovadores)
- DCIs (novas moléculas)

ACTIVIDADE ASSISTENCIAL DA SAÚDE

N.º de Consultas nos Hospitais



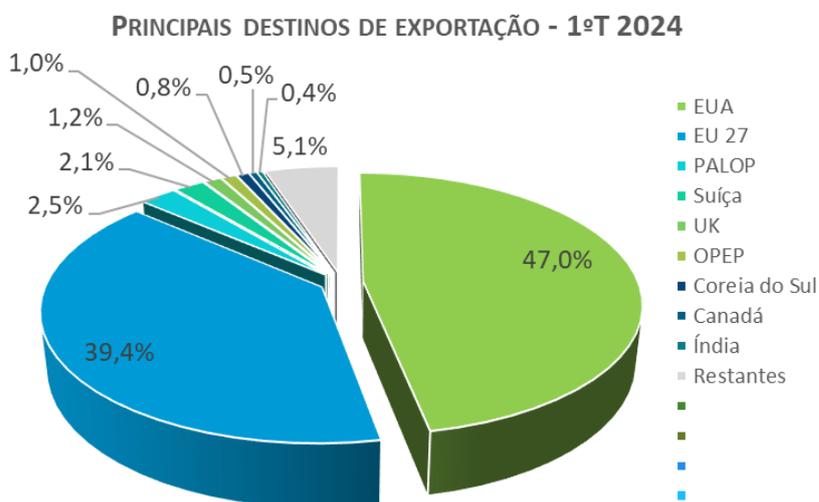
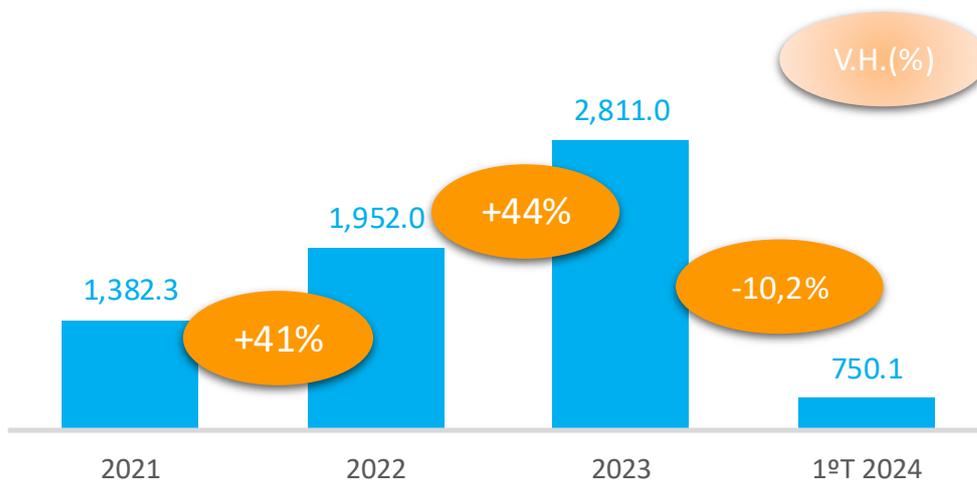
| Portal da Transparência do SNS

N.º de Consultas de Enfermagem presenciais nos CSP



| Portal da Transparência do SNS

EXPORTAÇÕES FARMACÊUTICAS



Fonte: APIFARMA e INFARMED
 DCIs - novas moléculas
 NI - novas indicações de medicamentos inovadores

e.pharma
Newsletter Julho 2024

